

Apresentação do Dossiê

Introdução

Organizar uma obra acadêmica com eixo temático definido demanda grande esforço para construir um corpus que dê sentido ao estudo do referido tema e de seus personagens relevantes. No caso deste dossiê, *70 anos da Morte de Getúlio Vargas: Construção de Memória e Legado Político*, o personagem central é um dos mais conhecidos de nossa história política. Muitas vezes, temos a impressão de que não há mais nada a ser pesquisado ou escrito sobre Getúlio Dornelles Vargas em nossa historiografia. Aprendemos, entretanto, que nenhuma pesquisa se esgota por completo e que sempre novas possibilidades analíticas se tornam viáveis a partir de um novo conjunto de fontes (depoimentos, matérias de jornal, arquivos pessoais, objetos etc.).

Em outubro de 2024, realizamos um seminário de pesquisa no auditório do Campus Tijuca da Universidade Veiga de Almeida, dentro das atividades da disciplina História das Relações Internacionais do Brasil, do Curso de Relações Internacionais. O evento contou com o apoio da coordenadora Dra. Verônica Moreira dos Santos Pires e o suporte da Dra. Mayra Coan Lago, professora do curso e coautora do último artigo desta coletânea.

Dessa forma, os textos que compõem este dossiê procuram trazer novas possibilidades de análise, tendo como norte os resultados obtidos no questionário proposto em 2003-2004 — respondido por 1.005 entrevistados — e replicado em 2024, com a participação de 600 respondentes.

Primeiro artigo

No primeiro artigo, apropriei-me das 1.005 entrevistas realizadas entre 2003 e 2004 e, a partir da descrição do perfil dos entrevistados, analisei as dez questões propostas, dissecando cada pergunta e seu conjunto de respostas, tanto no total geral quanto nas peculiaridades dos grupos por faixas etárias, conforme apresentado anteriormente. Nesse intuito, busquei compreender como se estabelecia, em 2004, a memória popular sobre Getúlio Vargas e seus períodos na presidência da República, respeitando os recortes geográficos, etários e educacionais que tornaram os resultados da pesquisa peculiares ao tempo e ao espaço em que foi realizada.

Ao participar do Grupo Dimensões da Era Vargas, coordenado pelo professor Orlando de Barros, pelo colega de mestrado Thiago Mourelle e por diversos pesquisadores das Ciências

Humanas, reacendeu-se a vontade de aprofundar o estudo sobre o período, para além das questões culturais e políticas.

Assim, propus, em 2024 — setenta anos após a morte de Vargas —, a retomada do questionário lançado em 2003-2004. A análise que não realizei a partir da enquete do início do século XXI será desenvolvida por vários colegas do grupo de pesquisa. Com base em elementos da História Comparada, buscaremos compreender os resultados relacionando-os com a pesquisa atual. Cada questão será analisada sob a perspectiva da temporalidade (vinte anos atrás) e do tempo presente.

O rigor metodológico da pesquisa sofreu alterações e refinamentos na versão atual. Antes de responder às questões propostas, cada participante disponibiliza dados como idade, gênero, nível de escolaridade, cidade de residência e etnia. Na primeira versão, os dados eram mais limitados (idade e nível de escolaridade).

Segundo artigo

O segundo artigo, “A importância do debate sobre a Era Vargas na sala de aula: desafios e propostas”, de autoria da pesquisadora Cristina Dias Malveira, apresenta questões importantes sobre os debates possíveis em sala de aula, tendo como foco de análise a política brasileira a partir de seus grandes personagens. A autora analisou as duas primeiras questões do formulário e, a partir dos resultados, buscou compreender a relação dialética entre alunos e professores nas aulas de História, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Cristina Malveira aponta, ainda, as possibilidades de ampliação dos horizontes dos docentes na tentativa de criar estratégias diferenciadas, tanto para tornar as aulas de História mais atrativas e dinâmicas — cativando a atenção dos alunos — quanto para valorizar a disciplina no conjunto dos saberes escolares.

Terceiro artigo

O pesquisador José Antônio de Andrade aborda a relação entre o movimento integralista e o regime Vargas, vertentes importantes da política nacional na década de 1930. Dialogando com textos fundamentais de nossa historiografia e analisando novos documentos, o autor busca compreender os laços ideológicos e pragmáticos presentes nessa aliança temporária. O artigo, intitulado “O Regime Vargas, o Integralismo e a Campanha Anticomunista na década de 1930”, contribui para refletirmos sobre a questão número 3 do questionário, que discute a tendência

ideológica predominante durante o governo de Getúlio Vargas e como essa “orientação” foi percebida pelos entrevistados.

Quarto artigo

A pesquisadora Carla Silva, em “Getúlio Vargas e a construção da imagem do Brasil potência industrial na memória nacional coletiva”, examina a propaganda política durante o Estado Novo (1937-1945), destacando a construção da memória econômica e a promoção da industrialização como pilares do projeto nacional. O *Cine Jornal Brasileiro* e a revista *Cultura Política*, fontes audiovisuais e textuais, tornaram-se ferramentas importantes para projetar a imagem de modernização e unidade nacional.

Quinto artigo

A quinta contribuição, dos pesquisadores Thiago Cavalieri Mourelle e Ana Carolina Machado, “No imaginário e na memória: interpretações sobre o período Vargas no tempo presente”, à luz da metodologia da História do Tempo Presente, busca compreender as diferentes interpretações sobre o período Vargas nas dimensões da memória construída e do imaginário popular.

Como fonte de análise, os autores utilizam fragmentos da autobiografia de Fernanda Montenegro, que vivenciou o momento histórico e registrou, em sua obra, memórias sobre os anos em que Getúlio Vargas esteve à frente da vida política nacional.

A pergunta final do questionário dialoga diretamente com as reflexões de Mourelle e Machado, pois sintetiza o processo dialógico que constrói, repõe, substitui e reconfigura a memória dos personagens históricos. A pesquisa que motiva esta publicação é, assim como o testemunho da grande dama da dramaturgia brasileira, um retrato instantâneo de um determinado momento — cuja subjetividade apresenta uma pluralidade de percepções que ganham sentido no tempo presente, no aqui e agora da escrita.

Sexto artigo

O sexto artigo demonstra a tensa relação entre o editor José Calvino Filho e sua editora com o presidente Getúlio Vargas em diferentes fases de seu governo. Nos anos 1930, a Calvino Filho Editor lançou a obra *De 1929 a 1934*, uma compilação de discursos do presidente. A publicação coincidiu com o início da censura, intensificada a partir de 1934 e agravada com o Estado Novo. As

relações entre intelectuais próximos ao pensamento de esquerda e os membros do governo — oriundos, em sua maioria, das classes médias conservadoras — constituem o mote do artigo, que dialoga com a questão número 3 sobre a filiação ideológica de Vargas na percepção dos entrevistados.

Sétimo artigo

No artigo de Thiago Fidélis, a eleição presidencial de 1950 é o ponto central da análise. Segundo o pesquisador, após o período ditatorial liderado por Vargas e sucedido pelo breve governo Dutra, aquela eleição foi significativa para a consolidação da democracia no país. As contradições desse processo e a vitória de Vargas, “com outra roupagem”, permitem refletir sobre ideologias e práticas políticas.

O artigo dialoga com as questões 3, 7 e 8 do questionário, que abordam a filiação ideológica de Vargas e a aceitação ou rejeição dos regimes ditatoriais, especialmente o Estado Novo. A vitória do ex-presidente em um pleito democrático parece indicar que o regime autoritário por ele conduzido entre 1937 e 1945 havia sido relativizado pela população e continua sendo ressignificado com o passar do tempo.

Oitavo artigo

O oitavo artigo, assinado pela pesquisadora Michele Silva, analisa o impacto nacional do suicídio de Getúlio Vargas. A repercussão dos acontecimentos da madrugada de 24 de agosto de 1954 causou um verdadeiro “choque emocional” nos brasileiros e deixou marcas profundas. O artigo reúne matérias de jornais da época — *Jornal do Brasil*, *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora* — e busca compreender como a opinião pública se posicionou sobre a morte de Vargas e a natureza de seu ato, tema da questão número 9 do questionário, considerando que o suicídio é malvisto em todas as religiões.

Nono artigo

Encerrando o dossiê, apresentamos o texto dos pesquisadores André Fraga e Mayra Cohan, que analisam os resultados obtidos na segunda pesquisa, realizada em 2024, com a parceria do grupo *Dimensões do Regime Vargas e seus Desdobramentos* (UERJ). O artigo examina os dados coletados e procura compreender o significado das respostas na construção do imaginário popular contemporâneo sobre Getúlio Vargas.

Considerações finais

Após este breve panorama dos artigos produzidos, a partir das questões que motivaram a escrita de cada um deles, podemos refletir sobre as permanências, cristalizações e relativizações que o tempo opera na história. Ao comparar os resultados das pesquisas de 2004 e 2024, é possível perceber, além da força catalisadora de Getúlio Vargas — personagem central deste estudo —, os laços e os nós que entrelaçam a vida política brasileira em seu jogo de representações, bem como a participação popular, ainda que à distância, mas com olhar crítico aguçado.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Rio de Janeiro, outubro de 2025.

Dr. Guilherme José Motta Faria

Acesso geral: <https://ojs.uva.br/index.php/revista-aquila>
Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

